

# Sérgio Conceição fala. E fecha uma porta que muitos portistas julgavam aberta

written by Heleno Roseira | 11 de Junho, 2026

**OCIDADÃO**  
Jornalismo Livre

**OPINIÃO**  
Heleno Roseira



A entrevista de Sérgio Conceição, aguardada durante dois anos de silêncio, acabou por gerar debate ainda antes da sua divulgação. E esse é desde logo um dos aspetos mais preocupantes de todo este episódio.

Nas horas que antecederam a emissão da entrevista, multiplicaram-se críticas e ataques nas redes sociais, muitos deles provenientes de páginas anónimas que não tinham sequer acesso ao conteúdo integral da conversa. Num espaço democrático e plural, a liberdade de expressão implica precisamente a possibilidade de cada interveniente expor a sua visão dos acontecimentos sem ser previamente condenado por aquilo que ainda não foi ouvido. Discordar é legítimo.

Procurar silenciar ou desacreditar antecipadamente já é outra questão.

Também a condução da entrevista merece reflexão. Tratando-se de uma das figuras mais marcantes da história recente do Futebol Clube do Porto, esperava-se uma conversa mais estruturada, mais coordenada e sobretudo mais focada nos aspetos relevantes da sua passagem pelo clube. Em diversos momentos, a fronteira entre o plano pessoal e o plano profissional tornou-se excessivamente difusa, desviando a atenção de temas que poderiam ter sido explorados com maior profundidade e interesse para os adeptos.

Contudo, a verdadeira notícia da entrevista não esteve nas divergências com André Villas-Boas, nem nas palavras dirigidas a Vítor Bruno. A grande novidade foi outra: Sérgio Conceição afastou-se, pelo menos para já, de qualquer cenário de candidatura à presidência do Futebol Clube do Porto.

Esta declaração terá certamente desapontado muitos adeptos identificados com o legado de Jorge Nuno Pinto da Costa, que viam em Sérgio Conceição uma potencial figura agregadora para liderar uma futura alternativa ao atual rumo do clube. Mais do que isso, o antigo treinador admitiu mesmo que poderá um dia treinar um rival direto do FC Porto, algo que, independentemente da legitimidade profissional da decisão, dificilmente deixará indiferente uma parte significativa do universo portista.

O timing desta entrevista parecia particularmente favorável para uma afirmação política dentro do universo azul e branco. Dois anos depois da sua saída, com o debate sobre o futuro do clube cada vez mais presente, Sérgio Conceição tinha uma oportunidade única para assumir um papel de protagonista na construção de uma eventual oposição a André Villas-Boas nas eleições de 2028 ou mesmo de 2032.

Não o fez.

Pelo contrário, optou por afastar esse cenário e por não vestir as vestes de dirigente ou candidato, preferindo preservar-se na esfera do treinador. Com essa decisão, deixa André Villas-Boas numa posição politicamente mais confortável, reduzindo desde já a possibilidade de surgir uma figura consensual e de forte popularidade junto do universo portista capaz de disputar a liderança do clube nos próximos ciclos eleitorais.

Ainda assim, qualquer análise séria desta entrevista deve terminar com uma nota de respeito por Sérgio Conceição. Independentemente das opiniões que possa suscitar, estamos perante um homem frontal, de convicções firmes e que sempre assumiu as suas responsabilidades sem procurar esconder-se atrás de discursos calculados. Como treinador, conquistou títulos, devolveu competitividade ao Futebol Clube do Porto em momentos difíceis e escreveu páginas importantes da história do clube.

Por isso, mesmo que as suas escolhas futuras possam não coincidir com as expectativas de todos os portistas, o seu lugar na história do Futebol Clube do Porto está garantido. E isso dificilmente será apagado pelo tempo ou pelas circunstâncias.